

08 de outubro de 2021

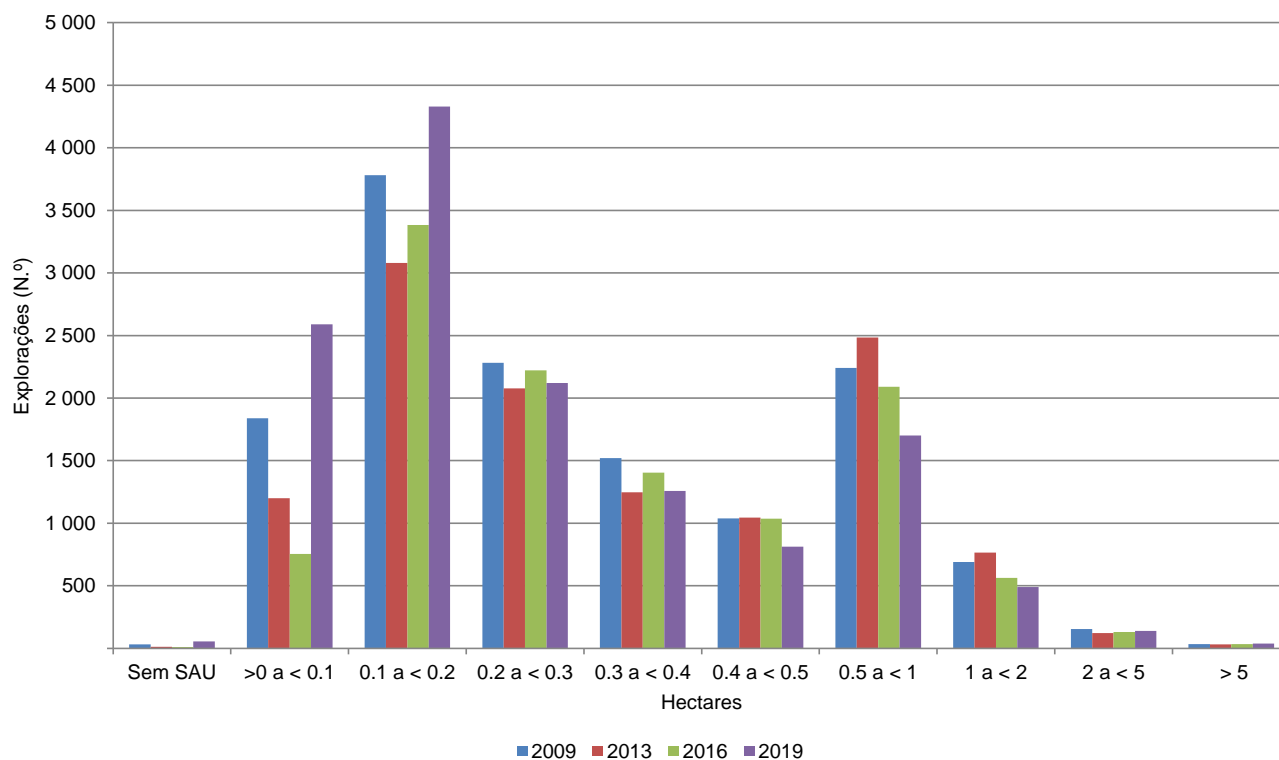
## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

### I. Recenseamento Agrícola 2019 – RA 19

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 19), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m<sup>2</sup>). Comparativamente ao Recenseamento anterior (RA 09), a redução de explorações foi de 0,6%, enquanto a SAU diminuiu 15,2%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 13 479) fixou-se nos 3 416 m<sup>2</sup>, abaixo da apurada no RA09 (3 997 m<sup>2</sup>).

Nas culturas temporárias (1 604,0 hectares, -26,2% que em 2009) há a destacar o acréscimo verificado na área de cana-de-açúcar (+51,0% face ao RA 09). A diminuição da área de batata em cultura extensiva, ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas, em 52,0%, foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

**Gráf.1 – Explorações por classes de SAU**



Nas culturas permanentes (2 322,4 hectares, -6,4% que em 2009), destaca-se a redução na área contínua de vinha de 1 131,2 hectares em 2009 para 719,0 hectares em 2019. Mas foi sobretudo o aumento na área de frutos subtropicais (+26,8%), que compensou as quebras verificadas noutras culturas e contribuiu para que o decréscimo verificado não fosse maior.

Em 2019, 86,2% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 0,6 pontos percentuais à registada no RA 09.

Em 2019, contaram-se aproximadamente 4 mil bovinos, idêntico número de suínos, 5 mil caprinos e 5 mil ovinos, nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 47,2% face ao RA09.

Em 2019, a população agrícola familiar na Madeira (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 36 931, menos 3 829 indivíduos que em 2009.

## II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2020 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (25 914 t), observando-se um decréscimo de produção de 3 534 t entre 2019 e 2020. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 9 727 t, valor inferior ao de 2019 em 87 t.

Segue-se a batata-doce, com 7 351 toneladas, cuja produção sofreu uma redução de 1 860 t, o que corresponde a um decréscimo de 20,2% relativamente a 2019.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (22 284 t, -2,0% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 900 t, -1,5% que em 2019). Destaque para a banana de categoria extra que representou 80,5% do total processado pela GESBA. No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 78,7% da produção foi de tinta negra mole (78,2% em 2019).

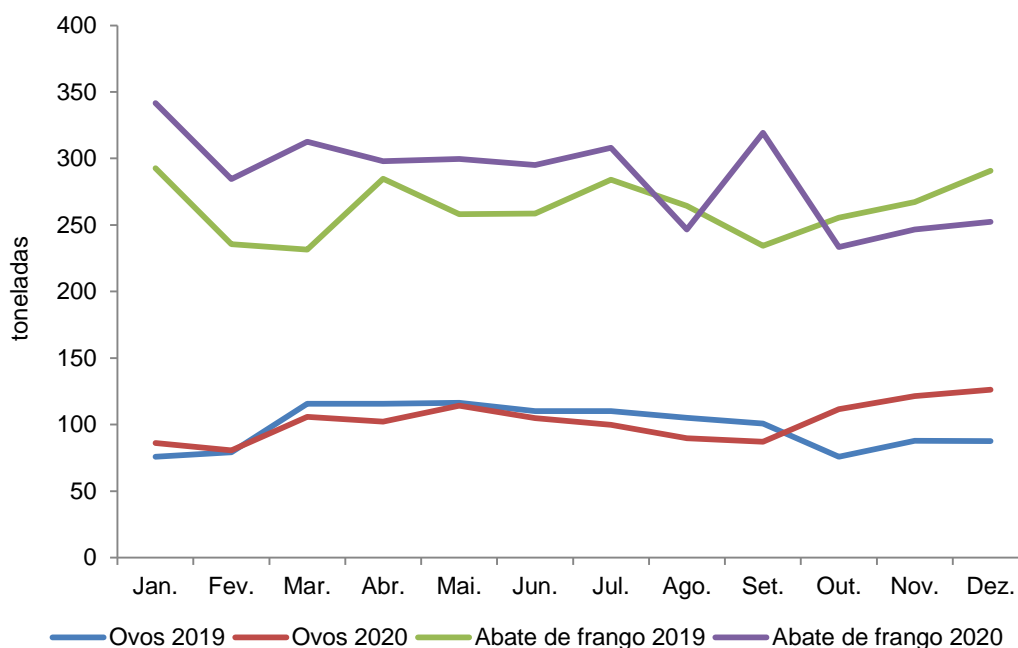
No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 118 agricultores com uma área agrícola respetiva de 144,5 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 61 agricultores a converterem um total de 75,6 ha para este tipo de produção.



### III. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ultrapassou os 19,8 milhões de unidades, aumentando 4,2% face ao ano anterior. Tendência semelhante foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,4 mil toneladas, o que representa um crescimento de 8,9% face a 2019.

**Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango**



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2020 foi de 928,4 toneladas (peso limpo), diminuindo 7,0% face ao ano precedente. Este decréscimo reflecte a diminuição no abate das várias espécies; os suínos abatidos diminuiram 15,3%, os bovinos 10,2%, os caprinos diminuiram 31,1% e os ovinos 12,4%. A espécie mais abatida em 2020 foi a da raça bovina (93,5% do total).

### IV. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que no final de 2020, encontravam-se licenciadas para a atividade 95 embarcações, mais quatro que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 681 em 2019 para 706 em 2020.

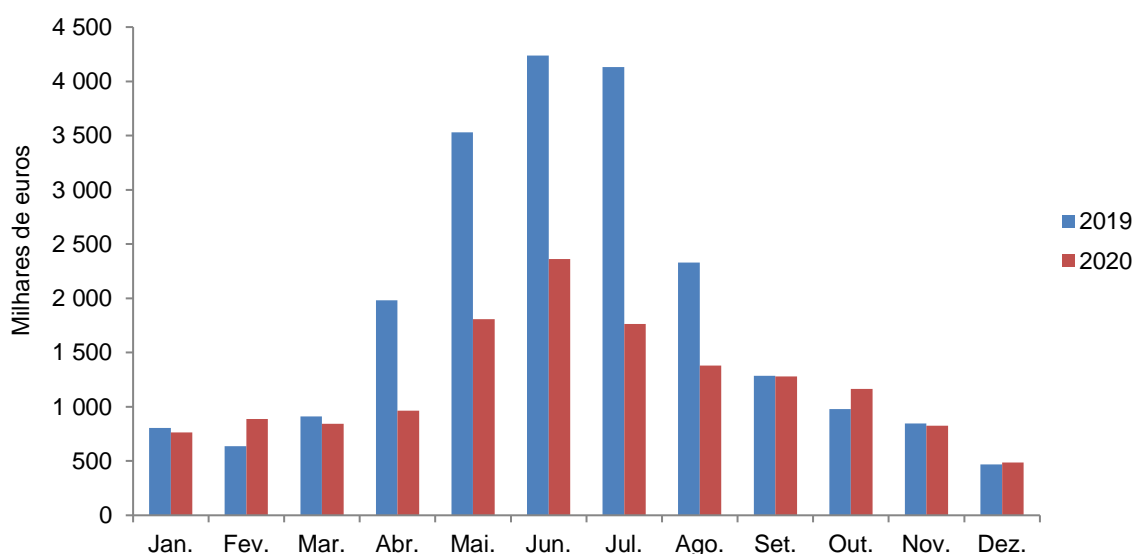
Em 2020, no domínio da pesca observaram-se quebras face ao ano precedente, tanto na quantidade como no valor de primeira venda. Assim, a quantidade capturada de pescado decresceu 39,4%, cifrando-se o total anual em 4 862,8 toneladas. Por sua vez, o valor de primeira venda diminuiu 34,4%, com o acumulado anual a ficar pelos 14,5 milhões de euros. A evolução verificada em 2020 resultou fundamentalmente do decréscimo nas capturas de



atum e similares (-55,0%) e do peixe-espada preto (-4,9%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2020, atingindo as 2,3 mil toneladas (47,5% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,1 mil toneladas em 2020 (menos 111 t que em 2019). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou uma quebra de 48,7% face a 2019, totalizando 6,7 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 14,3% para um valor de 6,4 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,99€ (2,76€ em 2019), atingindo no caso do atum e similares os 2,92€ (2,56€ em 2019) e no do peixe espada-preto os 2,99€ (3,32€ em 2019).

**Gráf.3 - Valor da pesca descarregada**



## V. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Segundo as Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), em 2019, a produção do ramo agrícola na Região Autónoma da Madeira (RAM) fixou-se em 105,4 milhões de euros, crescendo 1,4% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2019, 83,5% foi proveniente da componente vegetal e 11,9% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (57,9%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (36,9%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 88,0 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (26,9 milhões de euros, -7,6% que em 2018) e os frutos subtropicais (18,2 milhões de euros, +11,5% que no ano de 2018).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

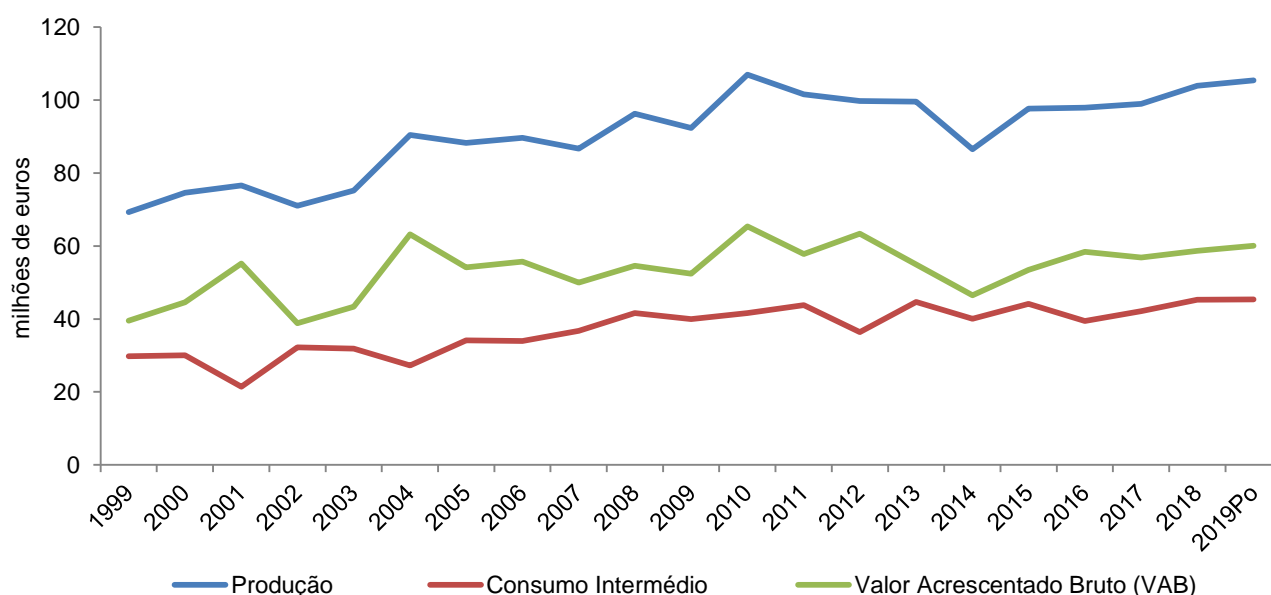
A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,6 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou 54,0% daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 45,4 milhões de euros em 2019 (+0,3% que em 2018).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2019, o VAB agrícola fixou-se em 60,0 milhões de euros, crescendo 2,3% em termos nominais entre 2018 e 2019.

Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo, uma das parcelas do Investimento, ascendeu aos 5,3 milhões de euros, +1,3% que em 2018.

**Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas**



No que respeita à expedição de produtos agrícolas para fora da Região, é de referir que em 2020, foram expedidas 18,1 mil toneladas de banana, 5,4 toneladas de anona e 3,6 toneladas de abacate. De salientar ainda a saída de cerca de 2,7 mil próteas e 1,2 milhares de hastes de cymbidium.



## VI. Preços Agrícolas

Em 2020, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor decresceu 5,0% comparativamente a 2019. Para o referido decréscimo contribuíram essencialmente a variação dos índices de preços de outros produtos vegetais (-13,5%), das plantas e flores (-6,2%) e da batata para consumo (-6,1%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, registou uma descida de 1,3% relativamente a 2019, determinada essencialmente pela diminuição do índice de preços da energia e lubrificantes (-10,4%).

